



LIMA, Lucielena Mendonça de; HUR, Domenico Uhng. Apropriação das ideias reichianas no meio acadêmico brasileiro. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 3–12, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

APROPRIAÇÃO DAS IDÉIAS REICHIANAS NO MEIO ACADÊMICO BRASILEIRO

Lucielena Mendonça de Lima¹
Domenico Uhng Hur²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostrar a apropriação das ideias de Wilhelm Reich (1897-1957) no meio acadêmico brasileiro. Trata-se de um estudo teórico, exploratório, qualitativo e bibliográfico (GIL, 2002). O *corpus* compõe-se de 94 trabalhos: 60 dissertações e 34 teses, defendidas em Programas brasileiros de Pós-Graduação disponibilizadas no Catálogo da Capes. Os resultados apontam que os trabalhos trataram construtos que podem ser classificados nas seguintes fases teóricas: 18 (Psicanalítica); 50 (Análise do caráter); 8 (Vegetoterapia caracterológico-analítica); 9 (Orgonoterapia) e 9 sobre terapias neo-reichianas. As defesas ocorreram em 20 áreas de conhecimentos de 36 universidades de 4 regiões brasileiras sob a orientação de 61 professores. Esses dados mostram que os conhecimentos desenvolvidos por Reich são abrangentes e foram aplicados de forma transdisciplinar.

Palavras-chave: Fases reichianas. Pesquisas brasileiras. Transdisciplinaridade. Wilhelm Reich (1897-1957).

Para a maior parte das pessoas, constitui um enigma o fato de que eu possa trabalhar simultaneamente em disciplinas tão diferentes como Psicologia profunda, Sociologia, fisiologia, e agora também biologia. [...] O tema “sexualidade” atravessa realmente todos os campos científicos de pesquisa (REICH, 1948/1975, p. 9).

É possível que os conhecimentos desenvolvidos por um teórico-pesquisador sejam tão abrangentes a ponto de poder ser aplicados a várias áreas do conhecimento de forma transdisciplinar? Provavelmente sim. Principalmente se se tratar do médico psiquiatra, psicanalista e cientista natural austríaco Wilhelm Reich (1897-1957), cujas pesquisas científicas produziram teorizações classificadas em quatro fases (LASKA, 2004), com objetivos meramente didáticos, já que apresentam uma continuidade básica conceitual: a energia.

Sua dedicação em entender e explicar os limites da psicanálise tradicional freudiana – primeira fase do trabalho de Reich – no atendimento em clínicas populares em Viena, fez com que ele elaborasse sua primeira técnica psicoterápica ‘Análise do caráter’, publicada no livro com esse

¹ **Lucielena Mendonça de Lima** - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Goiás. Esse artigo apresenta dados de um dos capítulos da dissertação inédita intitulada ‘Do jovem estudante Wilhelm Reich de ‘Paixão de juventude’ ao teórico estudado na academia brasileira: um estudo bibliográfico. lucielenalima@gmail.com

² **Domenico Uhng Hur** - Professor da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Goiás. domenicohur@hotmail.com.



LIMA, Lucielena Mendonça de; HUR, Domenico Uhng. Apropriação das ideias reichiana no meio acadêmico brasileiro. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 3–12, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

título em 1933 – segunda fase reichiana –. Essa técnica se aproxima do referencial psicanalítico freudiano. No entanto, as outras duas: Vegetoterapia Caractero-analítica – terceira fase (1936) – e a Orgonoterapia – quarta fase (1945) se diferem da Psicanálise (LASKA, 2004). Portanto, a epígrafe é uma resposta dele frente aos questionamentos de muitos de seus críticos.

Neste artigo, temos como objetivo mostrar a apropriação das ideias reichianas no meio acadêmico brasileiro. Para tanto, buscamos conhecer quais construtos fundamentam as pesquisas realizadas. Para nortear a análise dos dados, buscamos respostas à seguinte pergunta de pesquisa: Quais construtos reichianos fundamentaram as pesquisas brasileiras disponibilizadas no Catálogo de Dissertações e Teses do Portal Capes?

Anos 1970: difusão dos construtos reichianos no Brasil

Albertini (2011) destaca que o meio acadêmico brasileiro começou a se apropriar do pensamento reichiano entre as décadas de 1970 e 1980 quando ocorreram defesas de 4 pesquisas de pós-graduação. Russo (1993), em ‘O corpo contra a palavra: as terapias corporais no campo psicológico dos anos 80’, faz um histórico sobre a chegada das psicoterapias corporais no Rio de Janeiro em 1977-1978. A coletânea ‘Gestalt-terapia, Psicodrama e Terapias Neo-Reichianas no Brasil: 25 anos depois’ organizada por Ciornai (1995) relata a chegada dessas psicoterapias em São Paulo em meados dos anos 1970. Os capítulos mostram características que as aproximam, posto que essas

[...] compartilhavam, [...] determinadas posturas [...] marcadas pelas ideias da contracultura que permearam aqueles anos, mais particularmente pelo *Movimento do Potencial Humano*, originado nos EUA, em Esalen, na Califórnia, ainda anos 1960, basicamente apontavam para uma a) visão alternativa à psicanálise; b) ênfase nos processos psicoterapêuticos centrados na vivência e na expressão emocional; c) atitude avessa à formalização e à institucionalização. (ALBERTINI, 2011, p.171)



LIMA, Lucielena Mendonça de; HUR, Domenico Uhng. Apropriação das ideias reichiana no meio acadêmico brasileiro. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 3–12, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

Concordamos com essas considerações que destacam que as ideias revolucionárias e inovadoras de Reich, que ainda que tenham sido escritas entre as décadas de 1920 e 1950, fundamentaram novos movimentos socioculturais em processo de ebulição em 1970. Da mesma forma, se mostram muito atuais, ainda hoje, como fundamentação teórica de pesquisas acadêmicas em programas brasileiros de pós-graduação.

Ao longo de quase quarenta de estudos e pesquisas, entre os anos 1918 e 1957, Reich desenvolveu uma teoria psicológica crítica, a partir da revisão de construtos da psicanálise freudiana e do materialismo histórico dialético, buscando entender as relações de dominação entre os sujeitos, atento aos sinais de resignação, expressos por padrões que o sujeito emprega na sua forma de viver que implicam em perda de vitalidade e de contato com a vida, que influenciam, sobremaneira, a saúde do indivíduo, levando-o a desenvolver doenças psicossomáticas e até biopatias como o câncer.

Matthiesen (2007, p.361) faz uma defesa apaixonada da contribuição não somente do teórico, Reich, mas também como homem preocupado com os problemas sociais que provocam os sofrimentos psicoemocionais.

Pois, Reich, eu diria, foi um autor, homem e pesquisador, ímpar! Foi ele quem inovou a técnica terapêutica inserindo o corpo na clínica; foi ele quem se preocupou com o esclarecimento sexual da população quando o tema era ainda mais tabu do que é atualmente; foi ele quem se preocupou com as “crianças do futuro” deixando registrado em seu testamento (Reich, 2001), seu desejo por um mundo melhor e mais justo. (Grifo do autor)

Reich partiu do conceito de neurose, cuja origem se relaciona à repressão sexual no plano psíquico, segundo Freud, e defendeu que essa ocorria também no físico. Já que o corpo respondia à repressão gerando tensão muscular, o que, com o passar do tempo, se traduzia em dores crônicas e doenças. Para ele, a neurose era uma manifestação somática dos conflitos e das práticas de poder do cotidiano. Dizia que era uma ‘armadura’ ou uma ‘couraça’ que moldava o físico e o caráter do indivíduo e determinava como essa pessoa encarava sua existência. Sua proposta de tratamento para curar a repressão não deveria ser somente um trabalho verbal, como ensinava Freud, mas também físico. Por isso, desenvolveu a Vegetoterapia caracterológico-analítica que rompeu com uma das doutrinas básicas da psicanálise: a neutralidade entre o profissional e seu paciente.



LIMA, Lucielena Mendonça de; HUR, Domenico Uhng. Apropriação das ideias reichiana no meio acadêmico brasileiro. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 3–12, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

Em ‘A psicologia de massas do Fascismo’ (1933/1974), estudo conhecido como freudo-marxista, e em ‘A função do orgasmo’ (1927/1975), Reich discute como a relação da moral sexual e sua repressão, autoritarismo nas relações familiares, educacionais e dos governos levam à produção de subjetividades adoecidas na sociedade. Em ‘A análise do caráter’ (1933/1995) mostra que o caráter tem sua origem em uma defesa do ego, na luta entre as pulsões internas e o meio externo. Atitudes e valores conscientes. Estilos de comportamento e atitudes físicas. Assim, surge o conflito desejo libidinal *versus* mundo que perpassa a vida toda do indivíduo. Ao superego cabe o papel de estruturar o caráter diante do conflito, como consequência, surgem os traços de caráter (compulsivo, masoquista, fálico-narcisista, genital). O caráter genital é quando a pessoa tem potência orgástica, pois está livre das limitações impostas pelas neuroses e, conseqüentemente, tem a capacidade de autorregulação. Reich foi o primeiro analista a considerar a análise do caráter e não apenas os sintomas, dessa forma, buscava auxiliar os pacientes a perceberem seus traços de caráter e a flexibilizá-los.

Método

Trata-se de um estudo teórico, exploratório, qualitativo e bibliográfico (GIL, 2002). Os descritores usados na busca foram: ‘Wilhelm Reich, reichiano, reichiana’. O *corpus* analisado compõe-se de 94 trabalhos: 60 dissertações e 34 teses, defendidas em Programas brasileiros de Pós-Graduação e disponibilizados no Catálogo da Capes até agosto de 2020. Dessa forma, a partir da análise dos conceitos-chave mencionados no título, palavras-chave ou no resumo, sendo este o principal critério de escolha para a inclusão, concluímos que é possível apresentar os dados categorizados de acordo com as quatro fases teóricas das pesquisas e publicações de Reich, propostas por Laska (2004), que passamos a apresentar na discussão dos resultados.

Discussão dos resultados

Os dados que encontramos levam aos seguintes resultados quanto ao número de trabalhos defendidos entre 1979 e 2019, como mostramos no quadro 1:

Produção acadêmica	1970-79	1980-89	1990-99	2000-09	2010-19	Total
Dissertações	0	0	5	33	22	60
Teses	0	0	4	14	16	34
Total	0	0	9	47	38	94



LIMA, Lucielena Mendonça de; HUR, Domenico Uhng. Apropriação das ideias reichiana no meio acadêmico brasileiro. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 3–12, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

Categorias: 4 fases teóricas

Com relação à forma de categorizar os dados, ressaltamos que tivemos certa dificuldade para decidir em qual fase devíamos deixar cada trabalho, pois a maioria deles poderia ficar em duas ou mais. Isso se deve a que, somente didaticamente falando, os estudos de Reich possam ser classificados em quatro fases, já que os construtos básicos perpassam todo seu percurso como pesquisador sempre atento à energia vital presente no ser humano (primeira fase), até à descoberta da energia orgone presente na natureza (quarta fase).

Como destaca Albertini (1994, p. 38), “a principal ligação do pensamento reichiano com a psicanálise freudiana deve ser buscada no âmbito do ponto de vista econômico” e “tanto a preocupação quantitativa quanto a busca da base orgânica da libido caminham na direção de uma concepção de energia sexual como algo real e não apenas como um constructo teórico”. É importante ressaltar, desde sua formação na faculdade de medicina, quando era conhecido como ‘bergsoniano maluco’, Reich defendida o conceito de uma energia vital, como se pode ver em seus primeiros escritos, que incluíam um estudo de 1922 sobre “O Conceito de Pulsão e Libido de Forel a Jung” (REICH, 1975), e outro de 1923 “Sobre a Energia das Pulsões” (REICH, 1975). Conforme explica Albertini (1994, p. 38), “desde o início existe no pensamento reichiano a hipótese de um princípio energético”.

Quadro 2: Número de trabalhos por cada fase teórica reichiana

Níveis	Fase1: Psicanalítica 1920-1932	Fase 2: Análise do caráter 1933-1935	Fase 3: Vegetoterapia Caracteroanalítica 1936-1944	Fase 4: Orgonoterapia 1945-1957
Dissertações	13	34	1	5
Teses	5	16	7	4
Total	18	50	8	9

Primeira categoria: 1ª fase reichiana: Psicanalítica (1920-1932)

Os temas das 18 pesquisas, que podem ser categorizadas nesse período, apresentam construtos freudianos reelaborados por Reich, tais como, inconsciente, libido, pulsão de morte, potência orgástica, couraça, encouraçamento, estase libidinal, entre outros. Esses inauguraram uma psicologia crítica, pois propuseram uma revisão de construtos, da psicanálise freudiana, contextualizados a uma crítica social a partir do materialismo histórico dialético.

Reich tinha muito interesse na energia bioquímica, na psicobiologia e enfatizava o aspecto biológico e quantitativo da energia relacionada com o conteúdo psíquico. Ao contrário de Freud, o



LIMA, Lucielena Mendonça de; HUR, Domenico Uhng. Apropriação das ideias reichiana no meio acadêmico brasileiro. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 3–12, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

conceito reichiano da libido era concreto e biológico e acreditava na unidade indissolúvel corpo-mente. Por isso, fez nova leitura das emoções humanas no tratamento das neuroses, percebendo uma ancoragem psíquica e somática. Dessa forma, o corpo passou a ser visto como uma prova viva de experiências passadas. Assim, começou a incorporar ferramentas somáticas a seu trabalho psicoterapêutico, passando a ser foco de atenção não apenas o “que” dizia o cliente, mas “como” dizia e “como” respondia seu corpo enquanto dizia, visto que na psicanálise tradicional freudiana, o foco está na palavra, isto é, a comunicação verbal é o elemento mais importante e básico. Daí a técnica ser conhecida como “A cura pela fala”. Segundo Freud, o inconsciente é inatingível, a não ser pela linguagem verbal.

Esse é um dos pontos teórico-práticos que fez com que Reich discordasse de Freud e começasse a introduzir algumas novidades na técnica psicanalítica. Na técnica reichiana, o corpo é alçado ao primeiro plano, porque para Reich é possível acessar o inconsciente através do corpo, porque o corpo fala e revela a história do paciente. Mas o que o corpo fala e revela? Os sentimentos e emoções do paciente. O psicoterapeuta Reich criou um novo agenciamento clínico ao tirar sua poltrona detrás do divã e colocá-la ao lado do divã, de modo a olhar nos olhos do paciente e poder observar seus movimentos e expressões. Assim a linguagem deixou de ser estritamente a verbal para incluir também a não verbal, ou seja, para ser, efetivamente, uma psicoterapia corporal. Dessa forma, ele mudou a dinâmica terapêutica, porque o ambiente de uma terapia corporal promove a participação do corpo e envolve uma relação intensa entre o psicoterapeuta e o paciente e, no caso de terapias de grupo, o terapeuta e o grupo.

Portanto, a psicoterapia reichiana se baseia, em primeiro lugar, no ‘que’ o paciente manifesta em seu corpo, ou seja, no ‘como’ ele se expressa e menos no que ele verbaliza. Como afirma Volpi & Volpi (2003, p. 2), “[...] considerado “pai” das Psicoterapias Corporais, Wilhelm Reich entende o ser humano como uma das expressões da energia que chamou orgone/orgônio, uma energia que preenche todo o espaço cósmico e se expressa em diferentes concentrações, movimento e formas”.

Segunda categoria: 2ª fase Análise do caráter (1933-1935)

Os construtos reichianos mais discutidos nas 50 pesquisas partem de duas perspectivas: das ideias freudo-marxistas baseadas em uma visão crítica que gerou a psicologia política, na qual se discutem os conceitos de poder e liberdade segundo a obra ‘A psicologia de massas do fascismo’ (1933/1974), e a ‘Análise do caráter’ (1933/1995) que parte do pressuposto que toda história de vida está registrada no corpo, assim considerada memória corporal; encorajamento provocado pela educação familiar e escolar e educação sexual repressora; potência humana,



LIMA, Lucielena Mendonça de; HUR, Domenico Uhng. Apropriação das ideias reichiana no meio acadêmico brasileiro. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 3–12, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

potência orgástica, conceito homem energético, relações afetivas, profilaxia da neurose, emoções, resiliência, servidão voluntária, autorregulação, saúde, surdo, atenção atendimento psicoterápico, autonomia, afeto, psicossomática, conceito percepção, economia sexual, unidade corpo-mente, vínculo, mãe-bebê, educação crianças, cuidados na primeira infância, gestos, atitudes, corpo.

A segunda fase, “Análise do caráter”, considera a publicação do livro com esse título em 1933 em Viena. Neste trabalho, observou, além do conteúdo do discurso, resistências latentes: gestos, posturas, tom de voz, expressões corporais e respiração. Descobriu zonas de tensões crônicas no corpo como uma couraça muscular e passou a relacioná-las com as defesas psíquicas. Percebeu que se as resistências – material doloroso que dizia respeito a conflitos essenciais da pessoa –, que são base de todas as neuroses, fossem dissolvidas o quadro do paciente melhorava visivelmente.

O caráter é a soma das defesas criadas, que se organizam com uma ordem evolutiva (ontogênica), desde a vida uterina e afeta os sistemas imperantes em cada momento para minimizar o estresse e o sofrimento, criando mecanismos de regulação secundários para manter um equilíbrio dentro do desequilíbrio. A couraça é uma defesa psicofisiológica e designa certas funções de defesa, proteção e resistência. Sua primeira aparição na teoria ocorreu em 1922, como couraça narcísica. A couraça mantém contato com as realidades interna e externa, articula as noções de economia pulsional, ego e caráter, além de estar relacionada à operação do recalque. A princípio é concebida, mas gradativamente passa a ser considerada também, no âmbito somático, principalmente como hipertonia muscular crônica, como definida por Wilhelm Reich.

Reconhece, ainda, que o inconsciente tem uma base somática e que os moduladores da angústia ou estresse patogênico produzem uma alteração libidinal, energética e uma perda de contato com nossos sentimentos, embrutecendo nossos sentidos, nossa percepção e, portanto, limitando aspectos próprios do ser humano. Portanto, o inconsciente é corporal e ontogênico.

Terceira categoria: 3ª fase Vegetoterapia Characteroanalítica (1936-1944)

Nessa fase, 8 trabalhos discutem os conceitos, mencionados anteriormente, posto que Reich conservou muito das duas fases anteriores: teoria psicanalítica e teoria da análise do caráter. Mas também introduziu novas técnicas que ajudam a abrandar a rigidez muscular do paciente, modificando sua respiração e os vícios somáticos que eram reflexos de dinâmicas psíquicas inconscientes, analisando o comportamento emocional e a defesa na expressão das



LIMA, Lucielena Mendonça de; HUR, Domenico Uhng. Apropriação das ideias reichiana no meio acadêmico brasileiro. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 3–12, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

emoções do paciente. Ele usava o trabalho de desencouraçamento dos segmentos musculares (ocular, oral, cervical, peitoral ou torácico, diafragmático, abdominal e pélvico) do corpo que impediam o fluxo energético, seguindo a direção céfalo-caudal, ou seja, do ocular para o pélvico. Esse trabalho facilitava o *insight* ou emergência do material inconsciente e de ab-reações e adicionava as técnicas de análise da rigidez muscular expressas no comportamento do paciente. Segundo Reich (1927/1975, p.153), “cada rigidez muscular contém a história e o significado de sua origem”.

Desde 1930, Reich pesquisava e realizava experimentos bioelétricos em pacientes para perceber os movimentos de expansão (prazer) e contração (angústia). Dessa forma, fazia observações do corpo humano para buscar bloqueios musculares e vegetativos que limitavam o fluxo de energia nos pacientes. Ele percebeu, então, onde o corpo estava expandido e contraído, de acordo com os Sistemas Nervoso Parassimpático e Simpático, respectivamente, já que o foco dessa técnica terapêutica se centrava na recuperação do equilíbrio neurovegetativo, ou Sistema Nervoso Autônomo.

Quarta categoria: 4ª fase Orgonoterapia (1945-1957)

Os temas das 9 pesquisas trataram os conceitos de orgone/orgônio, orgonoterapia, orgonomia, pensamento funcional, neoplasias, câncer, Projeto Crianças do futuro do Centro Orgonômico de Pesquisas da Infância. Nessa fase, Reich estava preocupado em responder a pergunta “O que é a vida?”, continuou pesquisando e descobriu o que era a morte, ao perceber os *bíons*, uma energia azul que se desprende dos seres vivos que estão morrendo. Assim, explicou que o orgone (Or) é a energia cósmica primária e anterior à matéria e à vida. Posto que é a formadora da matéria e é sua criadora. Já que permeia tudo e tem um funcionamento antientrópico, pois cria desigualdades energéticas, seja na formação da matéria ou da própria vida, porque é criativa.

Onde está essa energia em nós? Reich explicou que está ligada ao cerne do corpo, representado pelas vísceras. Envolvendo o cerne, está a periferia representada pelos músculos e pele que dão forma ao corpo. O vivo então é uma carga de energia que pulsa e com metabolismo próprio, que tende ao equilíbrio. Esse equilíbrio é expresso através dos ritmos biológicos naturais, que são facilmente perturbados por fatores externos. A energia se move em nós através de dois movimentos básicos: a pulsação e a onda.



LIMA, Lucielena Mendonça de; HUR, Domenico Uhng. Apropriação das ideias reichiana no meio acadêmico brasileiro. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 3–12, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

O foco terapêutico é a recuperação da pulsação energética vital que permite a integração funcional psicossomática no ser humano, o que implica uma capacidade de funcionamento saudável podendo administrar nossa vida cotidiana, sem que as dinâmicas sociais nos adoeçam. Qualquer um de nós temos um caráter que pode converter-se em um transtorno psicopatológico ou psicossomático quando essa normalidade da neurose caracterial se desloca e o sofrimento passa a ser evidente e se manifesta nos sintomas.

Considerações finais

Com relação ao cumprimento dos nossos objetivos e como resposta à primeira pergunta, em relação aos construtos reichianos, categorizamos os dados de acordo com as quatro fases teóricas: 18 trabalhos na fase 1; 50 trabalhos na fase 2; 8 trabalhos na fase 3 e 9 trabalhos na fase 4. Consideramos que há um maior número de trabalhos da 2ª fase, devido a suas contribuições teóricas em proporcionar um novo modelo para a compreensão de fenômenos como o fascismo. Por outro lado, a menor referência ao 3º e 4º momento, possivelmente pode se dar por um certo "anacronismo" universitário, em não trabalhar com outras práticas clínicas que fogem do discurso e da consciência, no caso o corpo e suas energias. Constatamos também uma certa diminuição do número de dissertações de mestrado sobre a obra reichiana na década de 2010-2019.

Encontramos também 9 pesquisas sobre terapias neo-reichianas: bioenergética (4), somaterapia (4) e biodinâmica (1). Essas são escolas independentes, pois não seguiram somente os conceitos propostos por Reich, assim como, modificaram a proposta de trabalho psico-corporal sem levar em conta a lei do desbloqueio das corações no sentido céfalo-caudal, ocorrendo assim, de forma aleatória e o trabalho terapêutico se inicia com o paciente/cliente de pé realizando *grounding*, como propõe a bioenergética, e outros exercícios que podem ser feitos no divã ou fora dele, inclusive com o uso de aparelhos.

Essas pesquisas foram defendidas em programas de pós-graduação de 20 universidades federais; 5 estaduais; 10 privadas e 1 público privada de 4 regiões brasileiras, menos a norte e o Distrito Federal. Esses trabalhos foram orientados por 61 professores de 20 áreas do conhecimento, tais como: artes cênicas (teatro), ciência política, ciências sociais, comunicação, desenvolvimento humano e tecnologias, direito político e econômico, educação, educação física, filosofia, geografia, história, história das ciências e das técnicas e epistemologia, letras, meio ambiente e desenvolvimento, música, psicologia (clínica, escolar e do desenvolvimento humano,



LIMA, Lucielena Mendonça de; HUR, Domenico Uhng. Apropriação das ideias reichiana no meio acadêmico brasileiro. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 3–12, 2020. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

da saúde, social), saúde e gestão do trabalho, saúde coletiva, sociologia e tecnologia. Portanto, podemos concluir que a apropriação das ideias reichianas no meio acadêmico brasileiro ocorreu de forma transdisciplinar, como destacamos na epígrafe.

REFERÊNCIAS

ALBERTINI, P. **Reich: história das ideias e formulações para a educação**. São Paulo: Agora, 1994.

_____. Wilhelm reich: percurso histórico e inserção do pensamento no Brasil. **Boletim de Psicologia**, 61(135), 159-176, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432011000200004&lng=pt&tlng=pt.

GIL, A. C. (2002). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed. São Paulo: Atlas.

LASKA, B. A. Wilhelm Reich – essência e consequência. **Revista Reichiana**, ano XIII, n.13, outubro, 12-23, 2004. Disponível em: <http://www.lsr-projekt.de/poly/ptwrinnuce.html>

MATTHIESEN, S. Q. (2007). Notícia: a Wilhelm Reich aos 50 anos de sua morte. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 23 (3), 361-362. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n3/a18v23n3.pdf>

REICH, W. **Psicopatologia e sociologia da vida sexual** (Die funktion des organus). Porto, Portugal: Publicações Escorpião/São Paulo: Editora Global, 1927/1975.

_____. **Psicologia de massas do fascismo**. (J. S. Dias, trad.). Porto: Escorpião, 1933/1974.

_____. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1933/1995.

_____. **A função do Orgasmo**. Problemas econômico-sexuais da energia biológica. São Paulo: Brasiliense, 1948/1975.

RUSSO, J. **O corpo contra a palavra**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1993.

VOLPI, J. H. Os olhos que veem podem não ser os mesmos que enxergam. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Psicologia Corporal – Um breve histórico**. **Revista Online**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigoscientificos/>